

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

4



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

4



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 4 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0457-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.576220108>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

El libro electrónico Ciencias humanas: Política de diálogo y colaboración 4 y 5, editado por el Atena Editora, publica artículos que presenten resultados de investigación avanzada y reflexión teórica innovadora en todas las áreas de ciencias sociales y humanas. Privilegia trabajos con potencial transdisciplinar y que contribuyan a la discusión teórica, reflexión epistemológica y conocimiento crítico de la realidad contemporánea en una escala global.

Este tercer eBook tiene por vocación posibilitar el diálogo internacional sobre los principales desafíos de la ciências humanas, desafíos que no pueden ser enfrentados sin políticas de diálogo, sin estrategias bien diseñadas y sin una decidida voluntad de acción a nivel científico. Uno de esos desafíos consiste em asegurar una educación de calidad para todos: fomentar el diálogo acadêmico internacional y hacerlo más eficaz constituye una de las estrategias clave para alcanzar este objetivo.

El debate sobre conocimiento, actitud, práctica, aprendizaje colaborativo, aula multigrado, educación comunitária, economía colaborativa, lectoescritura, tecnologías, desarrollo humano, feminicídio, deserción, bajo desempeño, estereoscopia, audiovisual, competencia profesional, formación docente, educación primaria intercultural, contraception, adolescent pregnancy, sexual education, contabilidad de costos, sistema contable, problemas sociales, Personalidad, 4MAT, competences model, physics education, economía colaborativa, análisis biomecánico, disfonía psicógena, dotación Intelectual, estrategias metodológicas de enseñanza, liderazgo del director, factores para innovación educativa, inteligencias múltiples, rendimiento académico, economía laboral, economía regional, caracterización servicio educativo y otra, ofrece una oportunidad para reflexionar sobre la sociedad contemporanea.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, investigadores, interrogantes, problemas, puntos de vista y perspectivas, ofrezca un aporte plural y significativo a la comunidad científica y profesionales del área.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADQUISICIÓN DE LA LECTOESCRITURA A TRAVÉS DE LAS TECNOLOGÍAS DEL APRENDIZAJE Y DEL CONOCIMIENTO


Andrea Guadalupe Zapata Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201081>

CAPÍTULO 2..... 10

APRENDIZAJE COMUNITARIO COMO PILAR DE LA INNOVACIÓN SOCIAL DEL ESTUDIANTE UNADISTA

Jesus Rafael Fandino Isaza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201082>

CAPÍTULO 3..... 18

APRENDIZAJE COLABORATIVO Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN AULA MULTIGRADO: IMPLEMENTACIÓN, CONCEPCIÓN Y ACCIÓN

Luz Yaneth Alarcón Pajarito

Juan Jesús Alvarado Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201083>

CAPÍTULO 4..... 31


UNA REVISIÓN DOCUMENTAL DE LA INTEGRACIÓN DE LA FE EN LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN UN COLEGIO ADVENTISTA

Alfredo Cala Bernal

William Alberto Castro Maestre

Saraí Ana Ortega Pineda

Luis Fernando Garcés


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201084>

CAPÍTULO 5..... 49

A SYSTEMATIC REVIEW OF LEISURE AS A PROMOTER OF HUMAN DEVELOPMENT IN BRAZIL AND COLOMBIA

Luz Angela Ardila Gutiérrez

Aurora Madariaga Ortuzar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201085>

CAPÍTULO 6..... 69

CARACTERIZACIÓN DE FACTORES DE RIESGOS PSICO SOCIALES DE FEMICIDIOS, ESTUDIO EN FAMILIA DE VÍCTIMAS REPORTADAS EN EL PRIMER SEMESTRE DEL AÑO 2018 EN LA CIUDAD DE MANTA

Angeles Vera Benitez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201086>

CAPÍTULO 7..... 72

ESTUDIO DE LA RELACIÓN ENTRE LAS INTELIGENCIAS MÚLTIPLES Y EL

RENDIMIENTO ACADÉMICO

Catalina Arriaga Vázquez
Elsa Castillo Carrillo
Angel Manuel Medina Mendoza
José Angel Sandoval Marín
José Rosario Godoy Félix

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201087>

CAPÍTULO 8..... 82

COWORKING ESPACIOS COMPARTIDOS DE APRENDIZAJE COMUNITARIO PARA MUJERES EMPRENDEDORAS

Jesús Rafael Fandiño Isaza
Ismael Luna Moran
Karol Cristina Osorio Duran

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201088>

CAPÍTULO 9..... 99

COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN PRIMARIA INTERCULTURAL: PROPUESTA DE UN MAPA DE COMPETENCIAS


Edgar L. Martínez-Huamán
Rosario Villar-Cortez
Edy Chura Yupanqui
Anibal Bellido Miranda
Edwin Félix-Benites
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201089>

CAPÍTULO 10..... 109

CONOCIMIENTOS, ACTITUDES Y PRÁCTICAS SOBRE PLANIFICACIÓN FAMILIAR EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA PÚBLICA. PALMIRA 2017


Dolly Villegas Arenas
Alejandra Suárez Olivo
Angélica María Vergara Calderón
Carlos Armando Echandía Alvarez







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010810>




CAPÍTULO 11..... 120

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARA LA GENERACIÓN DE UN SISTEMA DE INFORMACIÓN EN EL SECTOR ARTESANAL DE LA PARROQUIA LA VICTORIA, CANTÓN PUJILÍ, PROVINCIA DE COTOPAXI, ECUADOR

Alisva Cárdenas-Pérez
Iralda Benavides-Echeverría
Mariela Chango-Galarza
Cristina Nasimba-Suntaxi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010811>

CAPÍTULO 12.....	129
DIFICULTADES COTIDIANAS EN LA ADOLESCENCIA Y SU RELACIÓN CON LAS COMPETENCIAS EMOCIONALES Y LA PERSONALIDAD	
Núria Pérez-Escoda	
Josefina Álvarez-Justel	
Èlia López-Cassà	
Núria García Aguilar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010812	
CAPÍTULO 13.....	142
DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN FÍSICA POR MEDIO DE LAS TAC UTILIZANDO EL SISTEMA 4MAT A NIVEL BACHILLERATO	
Magaly Sierra Vite	
Mario Humberto Ramírez Díaz	
Carlos de la Cruz Sosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010813	
CAPÍTULO 14.....	156
AUDIOVISUALES ESTEREOSCÓPICOS, UNA FORMA CREATIVA DE REALIZAR VISITAS INDUSTRIALES EN LAS CARRERAS DE INGENIERÍA. EL APRENDIZAJE CREATIVO BASADO EN LA GENERACIÓN DE CONTENIDOS FORMATIVOS AUDIOVISUALES	
Jesús Alberto Flores Cruz	
Elvira Avalos Villarreal	
Cesar David Ramírez Ortiz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010814	
CAPÍTULO 15.....	167
DOTACIÓN INTELECTUAL: CONOCIMIENTO Y APLICACIÓN DE MODELOS DE INTERVENCIÓN Y ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS DE ENSEÑANZA EN EL CONTEXTO ECUATORIANO	
Johanna Bustamante Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010815	
CAPÍTULO 16.....	181
DISFONÍA PSICÓGENA; CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS Y BIOMECÁNICAS	
Walter Tenesaca Pintado	
Isabel Cardoso López	
Roberto Fernandez Baíllo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010816	
CAPÍTULO 17.....	190
EL LIDERAZGO DEL DIRECTOR Y TRABAJO DOCENTE PARA UN SERVICIO EDUCATIVO DE CALIDAD	
Paola Montalvo García	
Elia Olea Deserti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010817	

CAPÍTULO 18.....	198
CARACTERÍSTICAS EN ALUMNOS DE BAJO RENDIMIENTO EN LA ASIGNATURA DE CÁLCULO DIFERENCIAL EN EL ITS LP	
<p>Ángela Rebeca Garcés Rodríguez Gustavo Vera Reveles Rutilo Moreno Monsiváis María Eugenia Navarrete Sánchez Sergio Alberto Rosalío Piña Granja Octavio Villalobos Fernández María Laura Granja García Edmundo Cerda Rodríguez</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010818	
CAPÍTULO 19.....	208
ESPECIALIZACIÓN, CONVERGENCIA ECONÓMICA Y SU IMPACTO EN EL EMPLEO FORMAL. EL CASO DE SAN LUIS, ARGENTINA	
<p>Elizabeth Pasteris Gonzalo Solavallone</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010819	
CAPÍTULO 20.....	218
A PSICOPEDAGOGIA E SUAS INTER-RELAÇÕES COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL (BNCC-EI)	
<p>George Ivan da Silva Holanda Gabriela Barbosa Guimarães Suélen Keiko Hara Takahama</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010820	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

ESPECIALIZACIÓN, CONVERGENCIA ECONÓMICA Y SU IMPACTO EN EL EMPLEO FORMAL. EL CASO DE SAN LUIS, ARGENTINA

Data de aceite: 09/07/2022

Data de submissão: 14/06/2022

Elizabeth Pasteris

Facultad de Ciencias Económicas y
Empresariales
Universidad Católica de Cuyo
San Luis, Argentina

Gonzalo Solavallone

Facultad de Ciencias Económicas y
Empresariales
Universidad Católica de Cuyo
San Luis, Argentina

RESUMEN: En esta investigación se estima la convergencia de la economía de la provincia de San Luis al promedio de Argentina, durante el periodo 1996 a 2019, utilizando como variable de referencia la probabilidad de un residente de acceder a empleo privado de calidad. Asimismo, se estudia la especialización de la matriz productiva provincial, su evolución y su efecto sobre el crecimiento económico. Se rechaza la hipótesis de convergencia, probando lo contrario: divergencia. Los efectos de la caída de la producción industrial sobre la demanda de trabajo se han visto atenuados por el desarrollo del turismo y otros servicios, y ambas situaciones han acercado la matriz de empleo privado de calidad a la nacional, disminuyendo simultáneamente la especialización y la concentración sectorial. Una consecuencia importante para el sistema educativo local es la

pérdida de valor de las capacidades adquiridas en los empleos industriales, y la aparición de nuevas necesidades educativas, situación que requiere de una política pública educativa específica.

PALABRAS CLAVE: Economía laboral – Economía regional – Organización industrial – Especialización económica.

SPECIALIZATION, ECONOMIC CONVERGENCE AND THE IMPACT ON FORMAL EMPLOYMENT IN THE CASE OF SAN LUIS, ARGENTINA

ABSTRACT: This research estimates the convergence of the economy of San Luis to the average of Argentina, during the period 1996 to 2019, using the probability of a resident to have access to quality private employment as the study variable. The specialization of the provincial production, its evolution and its effect on economic growth are studied. The convergence hypothesis is rejected, proving the opposite: divergence. The effects of the fall in industrial production have been attenuated by the development of tourism, and both situations have brought the demand of private employment closer to the national one, with decreasing specialization and sectorial concentration. An important consequence for the local educational system is the loss of value of the skills acquired in industrial jobs, and the emergence of new educational needs. This situation requires a specific public educational policy.

KEYWORDS: Labor Economics - Regional Economics - Industrial Organization- Economic Specialization

INTRODUCCIÓN

Si bien el crecimiento económico de un territorio se mide a través de la evolución de su Producto Bruto Geográfico per cápita, el impacto sobre el bienestar de la población se evalúa, entre otras variables, por la capacidad de este crecimiento de generar demanda de empleo genuina y de calidad. Algunos territorios sub-nacionales presentan una parte de su actividad económica con determinantes autónomos, que los hace independizarse, al menos parcialmente, de los ciclos nacionales. Ciertas políticas públicas sectoriales, como los regímenes de promoción industrial, apuntan a conseguir estos resultados.

Los objetivos de este artículo son: analizar la evolución del empleo privado formal en la provincia de San Luis, Argentina, entre 1996 y 2019¹, prestando especial atención a los efectos de largo plazo de la política de incentivos impositivos a la inversión aplicada en la década del '80; y el estudio de la especialización actual de la matriz productiva provincial, su evolución en el mismo periodo y su relación con el crecimiento económico. En la primera sección se presentan las fuentes de información, marco teórico y metodología utilizados. En la segunda, se contrasta la existencia de convergencia de la demanda de trabajo provincial a la media de Argentina y se estudia la trayectoria del nivel de empleo privado formal, su composición sectorial y la relación entre estas variables y sus equivalentes en el orden nacional, mediante la estimación de índices específicos. Finalmente, se presentan las conclusiones sobre especialización económica, y su evolución, relacionando estos resultados con el crecimiento económico provincial y la eficacia de ciertas políticas públicas.

FUENTES DE INFORMACIÓN Y METODOLOGÍA

Se confeccionó una base de datos específica con información obtenida del Observatorio de Empleo y Dinámica Empresarial, del Ministerio de Trabajo, Empleo y Seguridad Social de Argentina (OEDE); completándola con datos del Instituto Nacional de Estadísticas y Censos de Argentina (INDEC), elaborándose series para el periodo comprendido entre 1996 y 2019 inclusive. En total, setenta y dos trimestres.

La investigación se apoya en herramientas que proveen las teorías de crecimiento económico, economía regional, economía laboral y organización industrial, utilizando como variable de estudio el empleo privado formal, en lugar del habitual cálculo sobre Producto Bruto Geográfico (PBG), total y per cápita (PBGpc). Se compara San Luis con Argentina, como ámbito de referencia. Para conocer la existencia de convergencia o divergencia económica se calculan brechas de crecimiento, de acuerdo con la metodología empleada por Russo y Delgado (2000). Trabajando con variables per cápita, se determina la tasa de crecimiento anual real (TCA), para San Luis y para Argentina, y luego la tasa de crecimiento estimada (TCE). El sentido y magnitud de las brechas, y su evolución a lo largo de las últimas décadas, permite identificar convergencia o divergencia, y su tendencia. La comprobación

¹ El inicio del periodo está determinado por la disponibilidad de datos metodológicamente homogéneos.

de la hipótesis de convergencia se daría en el caso de obtener una tasa TCE decreciente. Matemáticamente:

$$TCE = \left[(Y_{it} - \bar{Y})^2 / \bar{Y}_t \right]$$

$$\frac{\partial \left[(Y_{it} - \bar{Y})^2 / \bar{Y}_t \right]}{\partial t} < 0$$

Donde:

Y_t mide la cantidad de empleos privados formales, per cápita, en el periodo t, en la provincia de San Luis.

Y_t mide la cantidad de empleos privados formales, per cápita, en el periodo t, en Argentina.

Para analizar especialización y concentración, se confecciona una matriz de indicadores, con diferentes niveles de agregación, y su evolución trimestral entre 1996 y 2019. Ellos son: índices de especialización simple, índices de especialización relativa e índices de Herfindahl – Hirschman.

El primero de ellos (IES) se define de la siguiente forma:

$$IES = (X_{ij}/X_{Tj}) / (X_{iE}/X_{TE})$$

Donde:

X_{ij} mide el empleo formal en el sector i de la región j, en este caso la provincia de San Luis.

X_{Tj} mide el empleo formal total de la provincia de San Luis.

X_{iE} mide el empleo formal en el sector i de Argentina.

X_{TE} mide el empleo formal total de Argentina

El IES mide la relación entre la participación del sector “i”, en la región “j”, en nuestro caso, San Luis, comparándola con la participación del mismo sector en el total nacional, en nuestro caso, Argentina. Por lo tanto, se utiliza como medida de especialización simple de una región en un sector específico. San Luis estará más especializada que el país en su conjunto, en una actividad específica, cuando el IES resulte mayor que uno. Cuanto más elevado sea, mayor grado de especialización presentará San Luis en ese sector. En esta investigación se ha calculado la matriz de índices con periodicidad trimestral, entre el primer trimestre de 1996 y el último de 2019, desagregando la demanda de empleo a nivel de Gran División y agregando, posteriormente, todas las actividades primarias, secundarias y terciarias.

Por su parte, el Índice de Especialización Relativa (IER), permite analizar el grado de similitud entre la distribución sectorial de la demanda de empleo de una región y la correspondiente a un espacio de referencia. Se ha empleado como territorio de referencia al país en su conjunto. Un valor de este índice cercano a cero indica que la composición

sectorial de la demanda de trabajo privado formal de San Luis es muy similar a la Argentina, mientras un valor cercano a dos muestra que la estructura de la demanda de empleo, en los dos espacios considerados, es muy distinta. Formalmente, el IER se expresa de la siguiente manera:

$$IER = \sum_i | (X_{ij}/X_{Tj}) - (X_{iK}/X_{TK}) |,$$

Donde:

X_{ij} mide la demanda de empleo del sector i en la región j , San Luis;

X_{iK} mide el mismo parámetro, pero para Argentina en su conjunto, como espacio de referencia;

X_{Tj} mide el empleo privado total de la región j , San Luis;

X_{TK} mide el empleo privado total de Argentina en su conjunto.

Finalmente, el índice de Herfindahl – Hirschman (HHI) señala la dependencia del territorio analizado respecto de actividades en particular. Este indicador será mayor cuanto menos homogénea sea la distribución sectorial del empleo. Es decir, cuanto mayor concentración sectorial y, en consecuencia, mayor dependencia, se dé. Formalmente:

$$HHI_t = \sum_i^N \alpha_{it}^2 \quad \alpha_{it} = \frac{x_{ij}^t}{X_{jT}^t}$$

Donde:

x_{ijt} mide el empleo demandado por el sector i , en la región j , San Luis, en el periodo t

X_{jT} mide el empleo total de la región j , San Luis, en el periodo t

Un valor del índice de Herfindahl - Hirschman igual a uno indica que el empleo privado registrado regional se encuentra completamente concentrado en un único sector, mientras si toma valores cercanos a $1/n$ (siendo n el número de sectores considerados) implica que los puestos de trabajo de la región analizada se encuentran muy diversificados entre las distintas actividades. Un índice elevado señala alta dependencia de las principales actividades.

RESULTADOS

El crecimiento del empleo privado en San Luis ha sido significativamente inferior al experimentado por Argentina en su conjunto, con una evolución muy disímil entre sectores (Tabla 1). En un extremo, la industria manufacturera puntana exhibe el peor desempeño, que la lleva de representar más de la mitad de la demanda de trabajo privado en 1996 a participar en algo menos del 30% en 2019. En el extremo opuesto, las actividades de servicio, especialmente las relacionadas con el turismo receptivo, muestran las mejores dinámicas². Así, hotelería y restaurantes, y comercio; han registrado un crecimiento

² Esta característica es propia de muchas economías de elevado ritmo de crecimiento, aunque se comprueba que no

elevado, pasando de aportar el 20% en 1996 al 30% en 2019. Debe destacarse también la construcción privada, por su interesante desarrollo.

San Luis				Argentina			
Orden	Sector	Total	Medio anual	Orden	Sector	Total	Medio anual
1	H. Hotelería y restaurantes	334,3%	13,9%	1	M. Enseñanza	246,0%	10,3%
2	M. Enseñanza	244,8%	10,2%	2	C. Minas y canteras	168,3%	7,0%
3	F. Construcción	174,9%	7,3%	3	H. Hotelería y restaurantes	168,2%	7,0%
4	O. Servicios personales	166,3%	6,9%	4	F. Construcción	133,5%	5,6%
5	N. Servicios sociales y de salud	162,7%	6,8%	5	G. Comercio	119,0%	5,0%
6	G. Comercio	149,4%	6,2%	6	N. Servicios sociales y de salud	105,7%	4,4%
7	I. Transporte y comunicaciones	149,2%	6,2%	7	K. Servicios empresariales	100,2%	4,2%
8	E. Electricidad, gas y agua	138,1%	5,8%	8	I. Transporte y comunicaciones	98,9%	0,0%
9	J. Servicios Financieros	98,8%	4,1%	9	E. Electricidad, gas y agua	68,8%	2,9%
10	C. Minas y canteras	84,0%	3,5%	10	O. Servicios personales	65,5%	2,7%
11	A. Agricultura, ganadería y pesca	80,9%	3,7%	11	A. Agricultura, ganadería y pesca	49,0%	2,0%
12	K. Servicios empresariales	62,1%	2,6%	12	J. Servicios Financieros	35,1%	1,5%
13	D. Industria manufacturera	-9,9%	-0,4%	13	D. Industria manufacturera	28,1%	1,1%
	Total	61,0%	2,5%		Total	86,7%	3,6%

Tabla 1. Evolución del empleo privado formal en San Luis y en Argentina
Periodo 1996 a 2019

Fuente: elaboración propia sobre información de OEDE.

En el orden nacional, las actividades de servicio son también las de mejor desempeño, ocupando los primeros lugares en el ranking de dinamismo de la demanda de empleo, agregándose el sector de minas y canteras, en lugar destacado, a diferencia de la estructura regional. Las asimetrías entre tasas de crecimiento sectoriales del territorio puntano son más marcadas que sus correspondientes nacionales, situación que es frecuente al comparar economías pequeñas con otras de mayor tamaño.



Figura 1. Divergencia en la evolución del empleo privado formal de San Luis respecto de Argentina
Periodo 1996 a 2019

Fuente: elaboración propia.

es éste el caso del territorio en estudio.

Los resultados de la aplicación de la metodología de Russo y Delgado (2000) llevan a rechazar la hipótesis de convergencia, quedando probada, en cambio, la existencia de divergencia económica: la probabilidad de obtener empleo privado formal en la provincia de San Luis se aleja sostenidamente del promedio nacional.

El panorama de rezago en el crecimiento del territorio puntano se produce en el marco de especialización, o diversificación, en actividades específicas. Para darle mayor rigor al análisis de esta característica del mercado de trabajo, y su evolución, se presentan los resultados de la estimación de los índices de especialización detallados *ut supra*. Si bien la matriz está integrada por los vectores de índices para cada uno de los trimestres del periodo, por razones de espacio y para una más rápida interpretación, se presentan sólo trimestres seleccionados. El criterio de selección ha sido la existencia de hitos importantes de las variables macroeconómicas de Argentina.

Cód.	Rama de actividad	4° Trim 1996	4° Trim 2003	4° Trim 2008	4° Trim 2012	4° Trim 2016	4° Trim 2018	4° Trim 2019
A	Agricultura, ganadería, otros	0,710	0,965	1,122	0,935	0,955	1,022	1,075
C	Explotación de minas y canteras	0,522	0,306	0,414	0,276	0,430	0,344	0,458
D	Industria manufacturera	2,028	1,935	1,742	1,710	1,673	1,614	1,617
E	Electricidad, gas y agua	0,447	0,577	0,456	0,510	0,869	0,936	0,898
F	Construcción	0,871	1,002	1,098	1,169	1,335	0,833	0,956
G	Comercio al por mayor y al por menor	0,754	0,770	0,826	0,885	0,902	1,015	1,009
H	Hotelería y restaurantes	0,567	0,540	0,654	0,816	0,833	0,934	0,910
I	Servicios de transporte y comunicaciones	0,386	0,503	0,564	0,580	0,538	0,586	0,572
J	Intermediación financiera	0,660	0,641	0,617	0,654	0,669	0,687	0,751
K	Servicios inmobiliarios y empresariales	0,672	0,978	0,877	0,804	0,700	0,717	0,668
M	Enseñanza	0,860	0,636	0,833	0,853	0,976	1,118	1,106
N	Servicios sociales y de salud	0,452	0,501	0,659	0,650	0,659	0,681	0,676
O	Servicios sociales y personales	0,522	0,674	0,725	0,870	0,903	0,951	0,956

Tabla 2. Evolución de la matriz de índices de especialización simple Empleo privado formal en San Luis
Periodo 1996 a 2019

Fuente: elaboración propia.

Los principales resultados de la matriz indican lo que se expone, sintéticamente, a continuación.

- No existe evidencia de variaciones estacionales significativas.
- A lo largo de todo el periodo, la industria manufacturera presenta el mayor nivel de especialización, advirtiéndose que el pobre desempeño de su demanda de trabajo formal no alcanza a revertir esta relación reflejándose, eso sí, en la disminución paulatina del valor del IES.
- Estructuralmente, la segunda actividad en la que el territorio puntano se muestra más especializado que el país es la Construcción, aunque la situación parece revertirse en los últimos dos años.
- El desarrollo de algunos servicios, como el comercio y la enseñanza privada, marcan una inflexión, que podría transformarse en característica estructural del

mercado en los próximos años.

- La agricultura, finalmente, también podría ingresar en el grupo de especialidades del territorio provincial siendo prematuro, como en el caso anterior, incluir esta especialidad como característica estructural del mercado laboral.
- La provincia de San Luis presenta menor nivel de especialización que el territorio de referencia, Argentina, en el resto de actividades.

Agregando los sectores en las tres categorías básicas, se manifiesta que la estructura productiva provincial resulta más especializada que el país en actividades secundarias; y menos que Argentina en producción primaria y terciaria. Si bien estos resultados son válidos para los últimos veinticuatro años, corresponde destacar dos tendencias: la paulatina disminución de la brecha de especialización terciaria entre San Luis y el promedio nacional, a partir del año 2003 y, sobre todo, la disminución de la brecha en el sector secundario.

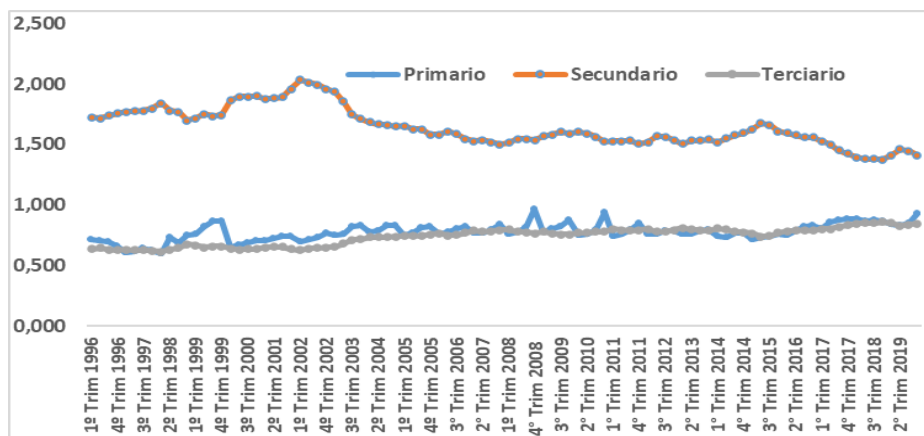


Figura 2. Evolución de la matriz de índices de especialización simple agregados Empleo privado formal de San Luis respecto de Argentina

Periodo 1996 a 2019

Fuente: elaboración propia.

La trayectoria del índice de especialización relativa, durante los últimos veinticuatro años, sintetiza la paulatina pero sostenida transformación de la matriz productiva provincial, que se acerca progresivamente a la nacional, a partir del año 2002. El descenso notable de la producción industrial es un factor determinante de este cambio estructural, aunque no el único. Se observa también crecimiento del IER, iniciado en el segundo trimestre de 2014, que se revierte a partir del tercer trimestre de 2015, manteniendo la tendencia decreciente hasta los dos últimos años, en los que aparece una muy suave reversión hacia la diferenciación del patrón nacional, cuya importancia se ratificará, o no, en los próximos años.

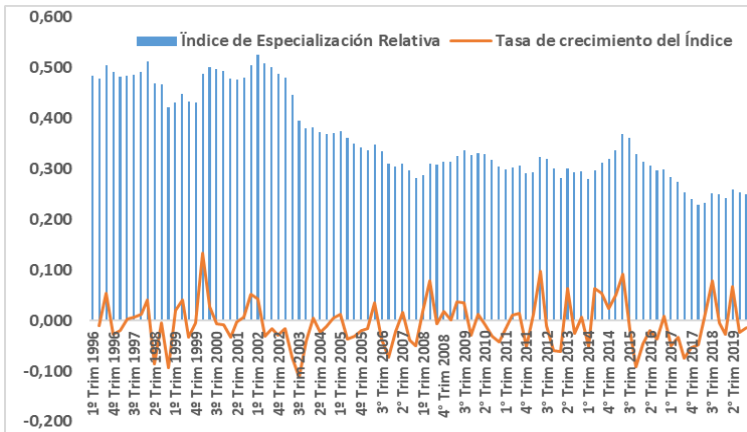


Figura 3. Evolución del índice de especialización relativa Empleo privado formal de San Luis respecto de Argentina

Periodo 1996 a 2019

Fuente: elaboración propia.

Finalmente, la evolución del índice de Herfindahl – Hirschman (HHI), como indicador sintético de concentración de la matriz productiva en determinadas actividades económicas, arroja resultados muy satisfactorios. En efecto, mientras en 1996 el valor de HHI ascendía 3.000, señalando elevada concentración, en 2019 no alcanza a 1.500, indicando concentración media. Es decir, la evolución de la economía regional, medida a través de su demanda de empleo privado formal, indica una importante disminución en la dependencia de la economía respecto de sectores específicos.

Medida de concentración	4º Trim 1996	4º Trim 2003	4º Trim 2008	4º Trim 2012	4º Trim 2016	4º Trim 2018	4º Trim 2019
Índice de Herfindahl Hirschman	2.978	2.219	1.833	1.772	1.631	1.522	1.493
Tasa de crecimiento del IHH	-2,7%	1,8%	-2,7%	0,5%	-1,2%	-1,3%	-1,0%

Tabla 2. Evolución del índice de Herfindahl - Hirschman Empleo privado formal en San Luis

Periodo 1996 a 2019

Fuente: elaboración propia.

CONCLUSIONES

En esta investigación se estimó la convergencia de la economía regional al promedio nacional, durante el periodo 1996 a 2019, utilizando como variable de referencia la probabilidad de un residente de acceder a empleo de calidad en el sector privado de la economía. Se probó que no se produjo convergencia sino, por el contrario, divergencia, ubicándose la provincia de modo creciente por debajo del promedio nacional. El fenómeno

de inmigración, motivado en la implementación y amplia difusión de la política pública de incentivos impositivos a la inversión, conocida como “promoción industrial”, contribuyó a este resultado. Se probó que la medida no consiguió mantener su objetivo en el largo plazo.

En efecto, tanto la matriz actual de empleo formal como su evolución durante los últimos veinticuatro años, indican que los beneficios de la radicación de capital industrial no pudieron sostenerse en el tiempo, siendo precisamente el sector de industrias manufactureras el de peor desempeño. Fortalece esta conclusión el hecho adicional de que las actividades de mayor expansión no estén directamente relacionadas con la industria, con la única excepción de la construcción³.

La evolución del índice de especialización relativa (IER) demuestra que la caída de la producción industrial, fundamentalmente, y su consecuente efecto sobre la demanda de trabajo, han acercado la matriz de empleo privado provincial a la nacional. El desarrollo de actividades de servicio, especialmente hotelería y restaurantes, contribuyeron a reforzar este efecto. Si bien en Argentina también creció la importancia del empleo en servicios y disminuyó la importancia de la industria, la sustitución de actividades en la matriz de empleo privado tuvo una expresión más notable en la provincia de San Luis.

Como buena noticia, la trayectoria del conjunto de índices elaborados y, especialmente, del índice de Herfindahl – Hirschman, reflejan una creciente diversificación de la producción provincial, característica que, en general, tiene favorables efectos sobre el crecimiento regional, al permitir enfrentar con mayor solvencia crisis originadas en shocks exógenos.

Un aspecto de importancia tanto económica como social lo constituye el hecho de que, como resultado del cambio de composición de la matriz productiva de San Luis, se modificó la demanda sectorial de empleo y, con ello, las calificaciones demandadas por las empresas. Es probable que quienes se habían capacitado trabajando en la industria adviertan que en la actualidad sus calificaciones han perdido valor, ya que son necesarios otros saberes y capacidades. Del mismo modo, nuevos conocimientos son necesarios. Las políticas públicas educativas tienen, entonces, un rol importante que cumplir.

REFERENCIAS

Beccaria, L. et.al. (2015), **Inestabilidad de ingresos en un periodo de mejoras laborales y sociales: Latinoamérica en los 2000**, en Anales de la L Reunión Anual de la Asociación Argentina de Economía Política, 18 págs.

Bussetti, Mónica (2007), **Transformaciones en el empleo y el territorio: el caso de San Luis**, Revista de estudios regionales y mercado del trabajo, n° 3, pp. 33-50.

³ Que no sólo se relaciona con el sector industrial sino también con la obra pública terciarizada, la hotelería, los restaurantes, los comercios y otros servicios relacionados con la actividad turística.

Ehrenberg, R. y Smith, R. (2009), *Modern Labor Economics: Theory and Public Policy*, 6ª ed., Boston, Addison-Wesley.

Fields, Gary (2010), *Labor Market Analysis for Developing Countries*, Cornell University IRL School, Working Paper, 19 págs.

Fossati, Verónica (2002), **Desigualdad y crecimiento: un análisis para las provincias argentinas**, Documento de Trabajo n° 43, Departamento de Economía, UNLaPlata, 43 págs.

Leyva, J., et.al. (2014), **Determinantes del desempleo en la región Valle de Famatina, La Rioja, Argentina, 2014**, en Anales de la XLIX Reunión Anual de la Asociación Argentina de Economía Política, 22 págs.

Millan-Smitmans, Patricio (2008), **Políticas públicas y desigualdades regionales en la distribución del ingreso en América Latina**, Revista Ensayos de Política Económica, n°2, 18 págs.

Ministerio de Economía y Finanzas Públicas de Argentina (2015), **San Luis. Ficha provincial**, 11 págs.

----- (2015), **San Luis. Actividades productivas**, 20 págs.

----- (2012), Subsecretaría de Relaciones con las provincias, "Empleo privado formal en Argentina", 47 págs.

Olguin, J., et.al. (2001), **San Luis, ¿provincia rica, población pobre?**, en 5° Congreso Nacional de Estudios del Trabajo, Córdoba, Argentina, 16 págs.

Olguin, J., et.al. (2002), **El impacto de las migraciones en la situación laboral de San Luis**, en 2do. Encuentro de Investigadores de Ciencias Sociales de la Región Centro Oeste, San Juan, Argentina, 16 págs.

Olguin, J. y Bussetti, M. (2003), **No todo lo que brilla es oro: la pobreza en San Luis**, en Pre-Congreso Regional de Especialistas en Estudios del Trabajo, FCEconómicas-UNCuyo, Mendoza, Argentina, 19 págs.

Olmedo Sosa, G. (2015), **Génesis de la concentración industrial en Argentina**, trabajo de investigación para optar al título de Licenciado en Economía, FCE-UNCuyo, dirigido por Elizabeth Pasteris, inédito, 81 págs.

Osatinsky, Ariel (2013), **El impacto desigual de las transformaciones económicas en Catamarca y Tucumán (1980 – 2002)**, en Andes, vol. 24, n°2, 42 págs.

Paez, Mónica (2007), **San Luis: del empleo industrial al refugio estatal. Cambios y desplazamientos en la estructura ocupacional**, Revista de estudios regionales y mercado de trabajo", n°3., pp. 179-190.

Pasteris, E., Kemnitz, T. y Bignone, F. (2016), **Convergencia económica en los departamentos de Mendoza**, Estudios Económicos, Vol. XXXIII, N° 66, pp. 65-93.

Paz, Jorge (2012), **Evolución y estructura del desempleo urbano en la Argentina entre 1997 y 2011**, en Anales de la XLVII Reunión Anual de la Asociación Argentina de Economía Política.

ÍNDICE REMISSIVO

4MAT 142, 143, 144, 148, 149, 152, 153, 154, 155

A

Actitud 31, 32, 35, 36, 45, 46, 47, 169

Acto de asesinato 69

Adolescencia 110, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140

Adolescent behaviors 110

Adolescent pregnancy 110

Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 70, 72, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 91, 95, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 219

Aprendizaje colaborativo 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Artesanos 14, 97, 120, 121, 122, 123, 124, 127

Audiovisual 156, 157, 165, 166

Aula multigrado 18, 21, 25, 27, 28, 29

B

Bajo desempeño 198, 199, 201, 205

C

Cálculo diferencial 198, 199, 200, 201

Ciencias 4, 29, 39, 46, 48, 64, 72, 73, 74, 96, 109, 127, 128, 147, 153, 154, 155, 167, 190, 191, 196, 198, 206, 208, 217

Ciencias humanas 74

Colaboración 8, 25, 27, 83, 84, 85, 86, 91, 94, 95, 96, 117, 134, 145, 192, 194

Competences model 143

Competencia profesional 99, 101, 102, 107

Competencias 2, 4, 10, 11, 12, 25, 35, 36, 37, 74, 81, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 193, 194

Conectivismo 1, 3, 4, 6, 9

Conocimiento 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 79, 83, 86, 89, 92, 94, 103, 106, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 125, 142, 143, 144, 145, 148, 153, 160, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 191, 195

Contabilidad de costos 120
Contracepción 110
Cotopaxi 120, 121, 122, 123, 127, 128

D

Deserción 199, 200, 206, 207

E

Economía colaborativa 10, 82, 90, 93, 94, 96
Economía laboral 208, 209
Economía regional 208, 209, 215
Educación comunitaria 10, 11, 12, 15, 17, 82, 84
Educación primaria intercultural 99, 101, 104, 105, 106, 107
Educación superior 46, 75, 80, 101, 108, 199, 201, 206, 207
Enseñanza 2, 3, 5, 7, 8, 9, 12, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 80, 104, 105, 106, 108, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 154, 155, 156, 166, 167, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 190, 193, 213
Escuela rural 18, 22, 26
Especialización económica 208, 209
Estereoscopia 156, 160
Estrategia didáctica 18, 148, 154

F

Fe 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48
Femicidio 69, 70, 71
Formación docente 19, 99, 100, 103, 105, 108, 147
Free time 49, 50, 51, 55, 59, 61, 62, 65, 67

H

Human development 49, 50, 51, 55, 59, 62, 63, 64

I

Implementación 17, 18, 19, 22, 26, 27, 41, 44, 96, 106, 109, 111, 118, 121, 137, 177, 195, 216
Innovación social 10, 12, 17, 82, 84, 92, 93, 94, 96
Integración 15, 20, 25, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 125, 127, 179, 192
Inteligencia emocional 129, 140

L

Lectoescritura 1, 2, 3, 5, 7, 9, 196

Leisure 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Lenguaje cotidiano 69

M

Mapa de competencias 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107

O

Organización industrial 208, 209

P

Personalidad 40, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 182, 186, 194, 195

Physics education 143

Política 16, 17, 44, 45, 50, 104, 110, 118, 179, 194, 208, 209, 216, 217

Práctica 3, 5, 7, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 36, 37, 40, 41, 46, 47, 80, 103, 112, 131, 146, 147, 170, 171, 192, 195, 196

Problemas sociales 12, 129

Pujilí 120, 121, 122, 123, 124, 127

R

Recreation 49, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 66, 67, 68

S

Sexual education 110

Sexually 110

Sinergias 10, 82, 86

Sistema contable 120, 124

T

TAC 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 142, 143, 144, 145, 148, 152, 154, 155

Tecnologías 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 83, 103, 130, 139, 142, 144, 145, 153, 155, 159, 199

Trabajo compartido 10, 82, 83, 84, 97

Trabajo en equipo 10, 14, 24, 25, 82, 84, 91, 94, 95

Transmitted diseases 110


V

Violencia de género 69, 70

Visitas industriales 156, 157

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

4



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

4

